

438

**BIODIVERSIDADE DA MACROFAUNA BÊNICA DA LAGOA FORTALEZA, PLANÍCIE COSTEIRA DO RS, BRASIL.** *Camila Freitas, Norma L. Würdig* (Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, UFRGS).

O presente trabalho tem o objetivo de conhecer a biodiversidade da macrofauna bêmica de dois períodos sazonais, verão e inverno de 2001, na lagoa Fortaleza, verificando se a estrutura e a distribuição da macrofauna é similar entre os pontos amostrais localizados nas margens com e sem a influência de dunas. Foram determinados 9 pontos amostrais em áreas sedimentares não vegetadas e 7 pontos em zonas vegetadas por *Scirpus californicus*. As amostras de sedimento foram coletadas com busca-fundo do tipo Ekman, de área 0,0225m<sup>2</sup> e a vegetação submersa de forma manual, dentro de um círculo com diâmetro de 52 cm. Foram medidos na água os parâmetros temperatura, pH, condutividade, oxigênio dissolvido e saturado, transparência e profundidade. No sedimento, foram analisadas granulometria e matéria orgânica. O material foi lavado em malha de 0,250mm de abertura e os indivíduos identificados em nível de família, sendo a densidade expressa em ind/m<sup>2</sup> e ind/100g de peso seco. Nas amostras sedimentares os grupos mais representativos foram os taxas Chironomidae (33,34%), Hydrobiidae (21,79%) e Bivalvia jovem (18,25%), e nas áreas vegetadas Tanaidae (32,50%) e Sphaeromatidae (23,36%) foram as famílias mais encontradas. Na lagoa Fortaleza, a estrutura da macrofauna bêmica é representada por grupos distintos nos substratos sedimentares e na vegetação. Os agrupamentos formados através da análise de Cluster utilizando UPGMA com distância de Bray-Curtis separou pontos amostrais mais expostos ao assoreamento provocado por dunas próximas (1, 2, 3, 7) daqueles mais distantes das dunas (4, 6 e 9), bem como isolou pontos com características particulares, como a presença de sedimentos mais finos e maior teor de matéria orgânica (ponto 5), ou com energia e hidrodinâmica diferenciadas (ponto 8). (CNPq/UFRGS)